

O Currículo da Criação

Em Cores Vivas—Parte 1

Textos Seleccionados

Introdução

Leonardo da Vinci ficou famoso por suas pinturas. Algumas das mais famosas são *A Última Ceia* e *Mona Lisa*. No decorrer da sua vida, ele se treinou na arte da curiosidade. Ele escreveu, certa vez, que o ser humano em geral “olha sem enxergar, ouve sem prestar atenção, toca sem sentir, come sem saborear, inala sem perceber o fedor ou a fragrância, e fala sem pensar.” Da Vinci chamou os cinco sentidos de “os ministros da alma.” Ele passou a vida inteira desenvolvendo a observação criativa.

Da Vinci mergulhou no estudo da arquitetura, ciência, música, matemática, engenharia, geologia, botânica, anatomia, história e, é claro, arte. Ele nunca saía de casa sem seus cadernos, nos quais fazia anotações e observações. Seus diários contêm ideias muito inteligentes—uma invenção parecida com um helicóptero que chamou de *orinthopter*, uma roupa de mergulho e um soldado de robô. Ele estava constantemente observando, imaginando, inventando.

A propósito, 7 mil páginas dos diários de da Vinci foram preservadas após sua morte em 1519. Alguns anos atrás, outro indivíduo criativo chamado Bill Gates comprou 18 páginas da

coleção—só 18 páginas—por 30 milhões de dólares.¹

Se o ser humano em geral se inspirou em da Vinci para não somente ver, mas também enxergar; não somente ouvir, mas prestar atenção; não somente comer, mas saborear; não somente respirar, mas sentir as fragrâncias, então quanto mais o crente não deveria fazer essas coisas, à medida que treinamos nossos sentidos a, no fim, prestar louvores e glória ao nosso Deus criador!

Em seu comentário nos Salmos, James Montgomery Boice escreveu com bastante percepção que Deus se revelou em dois livros—um livro grande e um livro pequeno. O livro grande se chama “universo”—toda a criação ao nosso redor.

Chamamos isso de revelação geral. Ela é geral no sentido de que está disponível e pode ser discernida pelos sentidos. Ficamos cativados com o ato de não somente ver, mas principalmente enxergar o nosso Deus maravilhoso e sua criação espetacular.

O livro pequeno, a Bíblia que você tem em suas mãos, é o que chamamos de revelação especial. Ela é a palavra revelada de Deus que preenche as lacunas.

Ou seja, a criação revela o que Deus fez; a Bíblia revela por que ele fez. A criação manifesta o poder de Deus; a Bíblia descreve a pessoa e os propósitos de Deus.

Deixe-me sugerir o seguinte: chegou a hora de você pegar sua Bíblia e os seus binóculos e sair numa caminhada, numa trilha pela montanha. É hora de fazer mais do que só olhar ao redor, mas também enxergar direito. É hora de se sentar na varanda de casa à noite e não olhar para o céu, simplesmente, mas observar algo em específico que o Senhor criou. É hora de embarcar numa jornada—mesmo que seja através de um livro—e explorar algum elemento na criação de Deus.

Phillip Keller, autor de um livro sobre o trabalho do pastor de ovelhas e o Salmo 23, escreveu ainda outro livreto menos conhecido chamado “Águas Tranquilas.” Ele não passa de observações em seu diário sobre a natureza, os animais e a criação em geral que ele explorou. Ele escreveu que acontecemos de estar cercados pelo desfile do plano criativo de Deus. Ele é o compositor divino. Vamos começar a ouvir a música com os sentidos que temos à nossa disposição ao enxergar, ouvir, tocar, cheirar e saborear.²

Eu concordo. Chegou a hora de olharmos mais de perto essa produção de Deus manifestada em cores vivas. Permita-me utilizar o nosso estudo de hoje para preparar o palco para a nossa minissérie, respondendo a pergunta: Por quê? Ou seja, por que levar um tempo para focar na obra da criação de Deus?

1. Primeiramente, a criação é a declaração inegável da realidade de Deus.

Davi escreveu no Salmo 19.1 que *Os céus proclamam a obra de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos*. E o que você vê quando olha ao seu redor? Conforme diz Jó 26.14, a lua, as

estrelas, as nuvens e a Terra que está pendurada no vazio com luz e trevas—todas essas coisas são as *orlas dos seus caminhos*.

Os Puritanos diziam que Deus deixou pegadas gigantes pelo universo. Então, o que vemos são as pegadas, as orlas do manto de Deus. Temos um vislumbre da assinatura da mão do Criador. Assim como o pintor Pablo Picasso, que colocava o dedão na tinta e depois na tela como sua assinatura, a digital de Deus foi estampada no belo quadro da criação.

E é verdade—Deus é o grande Maestro dessa sinfonia divinamente orquestrada. E ele deu a mim e a você bilhetes para nos sentarmos na primeira fileira. Só precisamos parar para não somente ver, mas enxergar; não só ouvir, mas prestar atenção; não somente cheirar, mas identificar a fragrância; e ponderar na obra criativa da mão do Criador.

2. Em segundo lugar, estudar a criação nos fornece o currículo para uma vida sábia.

O rei Salomão escreveu em Provérbios 6.6: *Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio*. Ou seja, estude as formigas! Imagine só—estudar a organização, determinação e ética de trabalho das formigas pode, por meio da aplicação das verdades, nos tornar mais sábios em nossas próprias vidas!

Davi escreveu no Salmo 111.2: *Grandes são as obras do Senhor, consideradas por todos os que nelas se comprazem*. O verbo traduzido como *consideradas* significa “pesquisar, prestar atenção cuidadosa.” Se você ler o Salmo por completo, verá que as obras às quais Davi se refere aqui incluem tanto a criação como a redenção.³

E elas são analisadas *por todos os que nelas se comprazem*. Em outras palavras, é bíblico se deleitar na criação de Deus!

Além disso, ainda lemos nos versos 3–4:

Em suas obras há glória e majestade, e a sua justiça permanece para sempre. Ele fez memoráveis as suas maravilhas; benigno e misericordioso é o Senhor.

Então, encontre formas de se lembrar da criação de Deus. Talvez você pinte um quadro de uma bela paisagem, tire fotos de belas flores ou do pôr do sol, ou faça anotações em seu diário sobre as coisas que observa quando caminha por algum parque. Quem sabe? Pode ser que alguém um dia comprará algumas páginas por 30 milhões de dólares! E você doará a maior parte para a igreja.

Spurgeon escreveu sobre o Salmo 111:

As obras de Deus são dignas de nosso estudo... os que não olham além da mera superfície perdem a melhor parte das lições que Deus poderia lhes ensinar. Suas sobras foram projetadas para nos providenciar tanto instrução como deleite misturados de forma maravilhosa.⁴

Talvez o seu negócio não seja sair por aí com um par de binóculos para observar diferentes espécies de pássaros, mas pegar um barco e ir pescar em alto mar. Mas, de qualquer maneira, a Palavra de Deus nos encoraja a não ficar sentados onde estamos, mas observar, ponderar e conectar o que vemos com o que Deus falou.

Se você alguma vez já ficou se perguntando o que Deus acha de suas visitas ao mar para um passeio de barco ou para pescar, ouça bem o que o salmista escreveu:

Os que, tomando navios, descem aos mares, os que fazem tráfico na imensidade das águas, esses veem as obras do Senhor e as suas maravilhas nas profundezas do abismo... Os retos veem isso e se alegram... Quem é sábio

atente para essas coisas e considere as misericórdias do Senhor (Salmo 107.23–24, 42–43).

Em outras palavras, faça o seu passeio de barco no mar, rio ou lagoa; pegue aquela trilha no parque ou nas dunas ao lado de cachoeiras. Mas veja bem: o seu dever é sair dali dizendo: “Deus é fiel! Podemos confiar nele para cada detalhe de nossas vidas. Você não faz ideia das belezas da criação que eu vi hoje!”

3. A terceira lição que aprendemos nesse currículo da criação é a seguinte: a imensidão do universo manifesta o abismo entre a mente de Deus e a nossa.

Enquanto contemplava a imensidão do mundo, o profeta Isaías escreveu:

Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmas? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão? Quem guiou o Espírito do Senhor? Ou, como seu conselheiro, o ensinou? (Isaías 40.12–13).

Isaías diz que, para Deus, o universo é do tamanho da palma da sua mão. Além disso, tem poeira na sua casa? Pois é. Imagine saber exatamente quantos grãos de pó existem na sua casa! Deus sabe quantos existem no nosso planeta. A imensidão da criação destaca a capacidade eterna da mente de Deus em contraste com a nossa capacidade finita.

Isaac Newton foi um dos estudiosos clássicos da física que viveu no século 18. Esse homem de tremenda inteligência, que também era crente, escreveu certa vez:

O arranjo e a harmonia do universo só podem ter procedido do plano de um Ser onisciente e onipotente.

Quanto mais estudamos a criação, maior Deus se torna.

4. Apesar de sermos insignificantes quando comparados a Deus, segue aqui outra lição importante que aprendemos com a narrativa da criação de Deus. Em quarto lugar, a criação confirma o valor superior do ser humano em relação às demais criaturas.

Ou seja, você acontece de ser *mais* precioso do que um animal, árvore, pedra ou rio. O seu valor não é o mesmo do que o de um animal, mas é muito maior.

A Bíblia, de fato, jamais se refere ao ser humano como um animal mais sofisticado. Não. Foram anos e anos de teoria da evolução que inculcaram isso em nós. Segundo essa narrativa naturalista, eu e você não temos mais direito sobre o planeta Terra do que um pinheiro. Não temos mais direito de existir aqui do que uma formiga.

Em Gênesis 1, o Deus Triúno anuncia logo na alvorada da história da criação:

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra (Gênesis 1.26).

Por quê? Porque fomos criados segundo a imagem de Deus. O ser humano tem um espírito que é eterno; ele possui consciência e moralidade para discernir o certo do errado; e o ser humano tem a capacidade de se comunicar, adorar e honrar o Deus criador. Na verdade, o ser humano é tão valioso que

o preço para o redimir do pecado foi a morte do próprio Filho de Deus.

No Salmo 8.5–8, lemos como o Espírito de Deus descreve o valor do ser humano:

Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste: ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo; as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares.

Mas isso significa que temos mais valor do que outras criaturas? Tipo, quem somos nós para afirmar que somos mais importantes do que pássaros e árvores? Esse Davi não sabe de nada! Afinal, era um homem das cavernas que saía por aí com um estilingue. Conforme disse um evolucionista, sabemos que somos apenas mais um primata que come frutas. Quem somos nós para dizer que somos mais valiosos?

Na verdade, não fomos nós que dissemos isso, mas Jesus Cristo, o Filho de Deus, conforme lemos em Mateus 6.26:

Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?

Jesus disse isso! O valor do ser humano comparado às aves não é *um pouquinho* maior. Não! Nós valemos *muito mais do que as aves!*

Não existe algo tão claro que ilustra a superioridade da vida humana como a própria vida. Deixe-me explicar. A Bíblia ensina que homicídio é uma violação da lei de Deus. Por outro lado, a mesma Bíblia ensina que podemos matar animais e comê-los, e isso não viola lei alguma. Se um ser humano mata o vizinho e o devora no jantar, bom...

no mínimo ele será preso pelo resto da vida! Mas comer uma picanha ou um salmão é não somente permitido, mas também encorajado. Ouça a instrução que Deus deu a Noé após o Dilúvio:

Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues. Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora (Gênesis 9.2–3).

Então, tanto o churrasco quanto a salada são aprovados por Deus e eu o louvo por isso! Hoje no almoço, vou aplicar e saborear a verdade da Palavra de Deus.

5. A quinta lição nesse currículo da criação é a seguinte: o universo nos deixa surpresos com a atenção que Deus dedica a nós.

Davi escreveu no Salmo 8.3–4:

Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites?

Pessoas envolvidas em grandes coisas geralmente não têm tempo para as pequenas coisas; pessoas importantes e famosas geralmente não têm tempo para indivíduos ordinários, exceto para lhes dar seu autógrafa.

Davi fica maravilhado—e com razão: Por que o Deus criador, tendo criado algo tão enorme quanto o universo, se preocuparia com alguém insignificante como eu?

Esse é, a propósito, o desespero criado pelo evolucionismo e que fica sem resposta. O

evolucionista olha para a vastidão do universo e se perde em seu próprio desespero e insignificância.

Carl Sagan foi um apresentador de televisão que enfiou na cabeça de uma geração inteira que o cosmos é a única coisa que existe e que sempre existirá. Pouco tempo antes de morrer, ele escreveu algo que é, na verdade, a conclusão lógica de se excluir Deus da equação. Ele escreveu: “O nosso planeta é um pequeno ponto na escuridão cósmica que o envolve. Estamos sozinhos em nossa obscuridade, em toda essa vastidão.”⁵

Esse mesmo homem afirmou, certa vez, que tudo quanto vemos ao nosso redor não passa de exemplo daquilo que os átomos de hidrogênio podem realizar, dado 15 bilhões de anos de processo de evolução. Se não passamos de reações causadas por átomos de hidrogênio, então qual propósito existe na minha vida e na sua?

Como isso é diferente dos propósitos de Deus! Fomos criados para glorificá-lo com nossas vidas, tanto agora como por toda a eternidade. Somos sua hoste celestial de redimidos, glorificados e imortalizados, e viveremos com ele, o serviremos e o adoraremos para sempre.

6. Em sexto lugar, o currículo da criação nos ensina que os animais nos fornecem uma espécie de antídoto contra a ansiedade debilitante.

Lemos em Mateus 6.25–27:

Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes? Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não

valeis vós muito mais do que as aves? Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

É claro, isso não significa que os passarinhos ficam deitados o dia inteiro em seus ninhos e Deus dá comida em seus bicos! O que isso significa é que Deus incutiu neles a capacidade inata de encontrar o necessário para viver. E ele os criou dessa forma porque se preocupa com os passarinhos. Se Deus se preocupa com os passarinhos dessa forma, quanto mais *comigo e com você*, que somos muito mais valiosos para ele!

Por mais bonitinho e inteligente que o seu animal de estimação seja, ele não foi criado conforme a imagem de Deus. O seu cachorro, gato, peixe, etc., não será coerdeiro de Cristo no reino vindouro. Você será! Enquanto aguardamos esse dia, Deus prometeu cuidar de você de forma muito mais dedicada do que seu cuidado para com as demais criaturas da terra. Afinal, você tem valor eterno. Pode confiar nele para o conduzir em segurança ao lar celestial.

7. Em sétimo lugar, explorar o mundo natural fornece restauração para o espírito quebrantado.

Lemos no Salmo 143.3–5:

Pois o inimigo me tem perseguido a alma; tem arrojado por terra a minha vida; tem-me feito habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito. Por isso, dentro de mim esmorece o meu espírito, e o coração se vê turbado. Lembro-me dos dias de outrora, penso em todos os teus feitos e considero nas obras das tuas mãos.

O verbo traduzido como *considero* é o mesmo usado em Josué 1.8 para falar de Josué meditando na Palavra de Deus de dia e de noite. Ou seja,

meditar sobre a obra da criação e da redenção de Deus restaura o espírito.

Agora, não entenda isso errado. O salmista não iguala a natureza com as Escrituras, mas ele nos diz que a obra da criação de Deus possui tremendo valor para o espírito e não deve ser ignorada.

Pense no seguinte: enquanto perseverava em meio a terrível sofrimento, Jó exigiu algumas respostas da parte de Deus. Quando o Senhor finalmente apareceu para conversar, ao invés de dar respostas a Jó, ele o levou em um passeio pelo universo e reino animal.

Lá no início da conversa com seus amigos, Jó deixou a solução implícita ao dizer:

Mas pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber... Na sua mão está a alma de todo ser vivente e o espírito de todo o gênero humano (Jó 12.7–10).

E foi exatamente isso que Deus fez. Quando o passeio terminou, Jó readquiriu a perspectiva adequada: “Não preciso de respostas. Vi o esplendor, majestade, sabedoria e poder na sua criação. Essa resposta é suficiente para mim!”

8. Em oitavo lugar, a ordem do universo nos fornece um antídoto para a insegurança.

Um tempo atrás, li um artigo sobre a nossa segurança no Deus criador. O artigo diz:

Você pode até ter a impressão de que está sentado parado neste momento, mas isso não passa de uma ilusão de proporção milagrosa. O planeta Terra está girando em seu eixo a uma velocidade de 1.600 Km/h. A cada 24 horas a Terra faz uma rotação perfeita de 360. Mas conforme giramos a 1.600 Km/h, também viajamos pelo espaço na órbita da Terra a uma

velocidade média de 108 mil Km/h, que é 87 vezes mais rápido do que a velocidade do som.

Quando foi a última vez que você agradeceu a Deus por manter a Terra na sua rotação? Você provavelmente nunca orou: “Senhor, achei que não faríamos a rotação perfeita hoje, só que mais uma vez o Senhor conseguiu!”

Aqui está o antídoto para o nosso senso de insegurança: se podemos confiar em Deus sem mesmo pensar para manter a Terra, a galáxia e o universo inteiro em perfeito arranjo conforme a vontade dele, então podemos confiar em Deus para algo muito menor como manter nossa própria vida em curso segundo o plano e propósito dele.⁶

Aí jaz a nossa segurança!

9. A criação servirá de evidência no tribunal do julgamento eterno de Deus sobre os incrédulos.

Lemos em Romanos 1.18–22:

A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos.

Quanto toda a humanidade descrente de todas as eras comparecer diante de Deus no julgamento do Grande Trono Branco, o qual encerra a história humana como a conhecemos, todos os seres humanos serão indesculpáveis:

- não porque ouviram o evangelho de Cristo e o rejeitaram;
- não porque ouviram o evangelho da consciência e o negaram;
- mas porque ouviram, viram, provaram, cheiraram e tocaram no evangelho da criação e o suprimiram; saíram com especulações para o negar; recusaram enxergar o óbvio e dar graças ao Criador evidente.

Conforme Paulo escreve, todos os pecadores são *indesculpáveis*.

A criação servirá como a evidência final e inegável contra o coração ingrato do descrente que escolheu abafar a verdade óbvia de um Criador. E o júri pronunciará um veredito eterno de culpado.

Se você ainda não confiou em Jesus Cristo como o seu Salvador pessoal, ainda há tempo. Faça isso agora mesmo!

10. Por fim, em décimo lugar, a criação nos faz maravilhar continuamente e louvar alegremente o nosso Deus criador.

Nicolau Copérnico escreveu no século 16: “Quem poderia viver em contato próximo com a ordem mais perfeita e tanta sabedoria e não adorar o Arquiteto de todas essas coisas?”

Nesta série de estudos intitulada “Em Cores Vivas,” convidamos você a observar a criação perfeita e adorar a esse Deus Todo-poderoso!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 26/08/2018

© Copyright 2018 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Adaptado de Mark Batterson, *A Trip around the Sun* (Baker Books, 2015), 143.

² Adaptado de Phillip Keller, *Still Waters* (Revell, 1980), 133.

³ Allen P. Ross, *A Commentary on the Psalms: Volume 3* (Kregel, 2016), 366.

⁴ Charles Spurgeon, *The Treasury of David: Volume 3* (Zondervan, 1977), 2.

⁵ John MacArthur, *The Battle for the Beginning* (W Publishing, 2001), 14.

⁶ Adaptado de Mark Batterson, *The Grave Robber* (Baker Books, 2014), 19.